

## CRIAR E SEUS DERIVADOS: UM EXERCÍCIO NA DISTINÇÃO ENTRE INTERPRETAÇÃO IDIOMÁTICA E LEITURA COMPOSICIONAL

Leila Maria Tesch<sup>1</sup>

leilatesch@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tenciona analisar a família de palavras derivadas do vocábulo *criar* à luz da teoria da Morfologia Distribuída, procurando demonstrar a distinção entre interpretação idiomática e a leitura composicional de cada item. Segundo a Morfologia Distribuída, o léxico é montado ao longo da derivação, em termos de computação de traços, sendo a inserção vocabular realizada como última operação. A pretensão deste trabalho é mostrar a família de palavras diacronicamente derivadas da raiz latina *criar*. Ilustram-se algumas derivações de *criar*, explicitando o ponto da interpretação semântica da palavra que é idiossincrática, e as composições posteriores, semanticamente regulares, resultantes da introdução de novos traços categorizadores. Grande parte dessa família apresenta como raiz o item /cri-/, com variação nas palavras derivadas de criança, com raiz /crianç-/. Outro ponto abordado é acerca da relação entre raízes e prefixos. Os prefixos /pro-/ e /con-/ estão concatenados diretamente à raiz, formando com ela uma raiz complexa, que compõe um verbo ao ser introduzido o traço verbal na derivação. Essa forma de concatenação de prefixos em verbos não é a única possível, pois o prefixo pode juntar-se também mais acima, no categorizador verbal, como, no prefixo /re-/ e /in-/. Os prefixos /re-/ e /in-/, relacionados a *criar* e seus derivados, assemelham-se a advérbios, tendo em vista que dão entrada na derivação como adjuntos de categorizador verbal e são computados semanticamente como modificadores modais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criar; Derivação; Morfologia Distribuída.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende verificar a família de palavras derivadas a partir do vocábulo *criar* à luz da teoria da Morfologia Distribuída, procurando demonstrar a distinção entre interpretação idiomática e leitura composicional de cada item.

Na Morfologia Distribuída, o léxico é montado ao longo da derivação, em termos de computação de traços, sendo a inserção vocabular realizada como última operação. Vale observar que essa teoria vem para questionar a derivação de itens do vocabulário na teoria lexicalista, em que a unidade lexical é inserida em um só bloco, no início da sintaxe. Além disso, as unidades lexicais são dotadas de traços fonológicos, traços semânticos e traços formais desde o início da derivação, enquanto na Morfologia Distribuída os traços sintáticos-

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Bolsista do Programa Nacional de Pós-doutoramento da Capes – Centro de Aperfeiçoamento

semânticos que entram na computação sintática não são acoplados desde o início com traços fonológicos.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Proposta inicialmente por Alec Marantz e Morris Halle, a Morfologia Distribuída propõe um modelo de gramática calcado em três fatores, a saber: a inserção lexical tardia, a subespecificação (*underspecification*) e a presença de estrutura sintática hierárquica desde a sintaxe até a entrada nos módulos da morfologia e fonologia.

Nos modelos lexicalistas, a formação das palavras ocorre no léxico. As palavras ali criadas serão manipuladas pela sintaxe na formação das sentenças. Como não há um léxico na Morfologia Distribuída, os processos de formação de palavras e de sentenças fazem parte de uma mesma estrutura. Nos diferentes módulos da gramática, tem-se a manipulação de elementos do mesmo tipo. A representação se estende da sintaxe à morfologia e à fonologia, por isso o nome de estrutura sintática hierárquica *top-down*.

A nomenclatura *Morfologia Distribuída* surge devido à ideia fundamental da teoria que acredita que o que se chama tradicionalmente de *morfologia* não está concentrado em um componente único da gramática, mas está distribuído em vários componentes.

Segundo Harley e Noyer (1999: 03), na Morfologia Distribuída não há manipulação de itens lexicais pela sintaxe, o que ela manipula são feixes ou combinações de traços morfossintáticos presentes na língua em questão. As categorias sintáticas são puramente abstratas, sem traços fonológicos; assim, não há diferença pré-sintática entre dois nós terminais que contenham os mesmos traços formais.

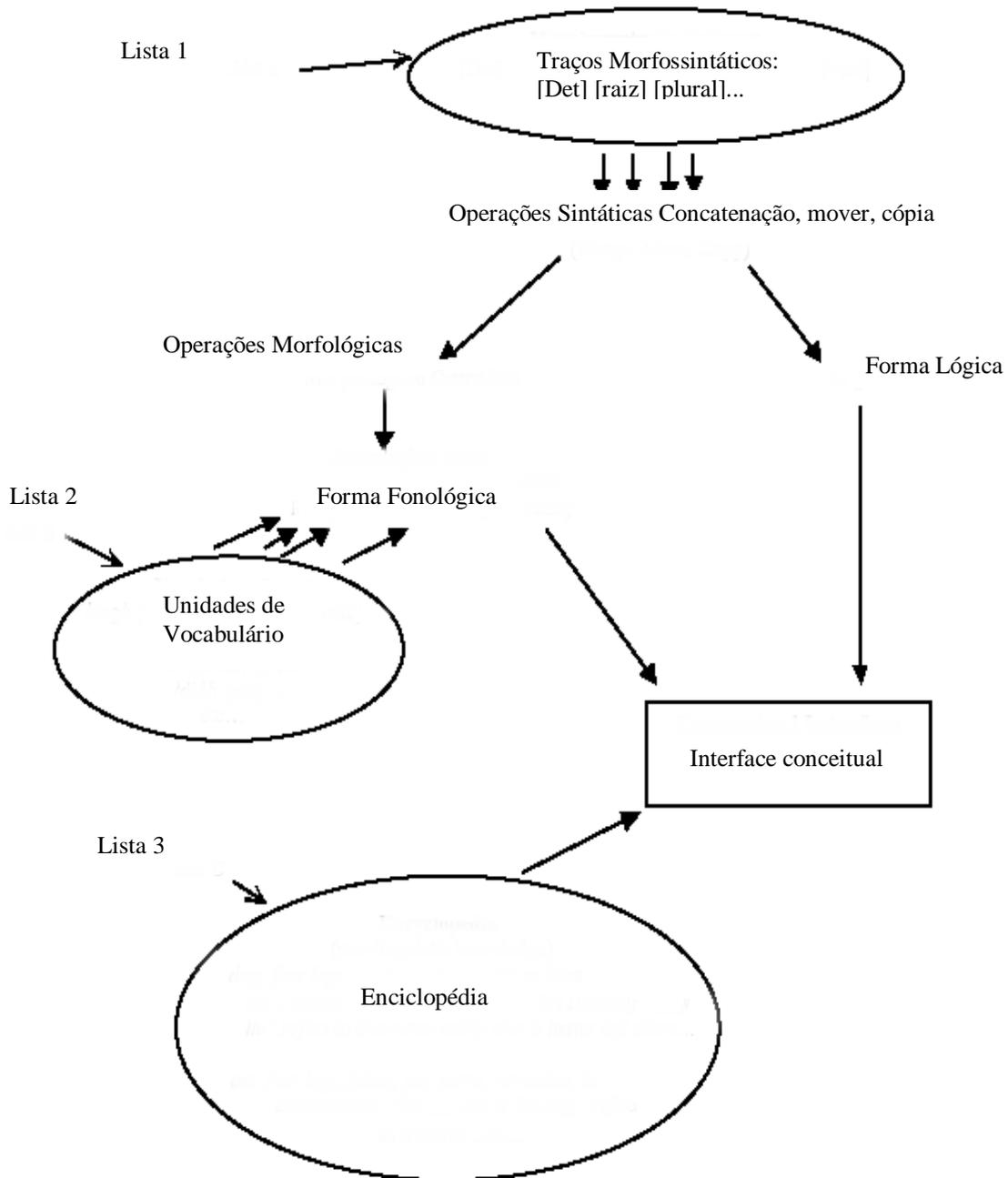
Segundo a Morfologia Distribuída, cada língua apresenta um conjunto limitado de traços morfossintáticos que seleciona do conjunto universal de traços, e a formação de itens lexicais se dá por meio das operações de movimento, concatenação e cópia. O módulo da fonologia é a última parte da derivação em que se dá a inserção nos nós terminais da sintaxe do conteúdo fonológico no item vocabular. Isso é o que se caracteriza como inserção lexical tardia.

Em relação à subespecificação, percebe-se que não há necessidade de se especificar em termos de traços os nós terminais nos quais serão inseridos. Os itens vocabulares podem ser subespecificados a ponto de se encaixar em certas posições por *default*.

A presença de estruturas sintáticas hierarquizadas desde a sintaxe até a entrada nos módulos da morfologia e fonologia significa que os constituintes sintáticos e morfológicos

são nós que se combinam, sofrem operações, e não temos elementos formados como resultado de processos morfofonológicos. Assim, as entradas vocabulares podem ser subespecificadas em termos de traços. A Morfologia Distribuída adota uma noção estritamente sintática da formação de palavras. Os traços morfossintáticos são estruturados via operações sintáticas.

A seguir, apresenta-se uma ilustração da teoria da Morfologia Distribuída. Posteriormente, seus preceitos serão elucidados.



**Figura 1:** Harley & Noyer (1999: 03)

Na Morfologia Distribuída, a gramática possui três listas, como foi proposto por Marantz (1997). A primeira lista é a dos traços de natureza sintático-semântica, que são concatenados pela operação *juntar* (*Merge*). Além disso, podem se *mover* (*Move*) para junto de outros traços, outro aspecto é a cópia de características (*copy*), isto é, as concordâncias.

A segunda lista é a dos itens de vocabulário. São segmentos morfológicos dotados de traços semântico-sintáticos e substância fônica. Há dois tipos de itens de vocabulário: raízes, como /cri-/ em [[cri]ar], e peças funcionais, como o nominalizador /-ção/ em *criação*, a desinência indicadora de passado contínuo /-va/ em *criava* e o adjetivador /-vel/ em *criável*.

É nessa fase que os itens de vocabulário, que têm forma fonológica, são inseridos na estrutura de traços gerada na sintaxe, permitindo-lhe realização fonológica. A inserção lexical preenche os traços sintático-semânticos com itens de vocabulário compatíveis. Logo, a inserção lexical é separada da computação sintática. Além disso, é tardia, pois é posterior à sintaxe.

A terceira lista é a *enciclopédia*, que contém os significados a serem atribuídos aos elementos da lista 2. Observe a inserção da palavra *gato* em uma sentença qualquer da língua portuguesa, como em *O gato fugiu pela janela*. Da primeira lista, o traço [*root*] (raiz) será manipulado pela gramática. Na segunda lista, o item de vocabulário *gato*, conforme a intenção do falante, preencherá o espaço ocupado pelo traço da primeira lista. A enciclopédia, por fim, atribuirá significado ao item.

A enciclopédia é responsável por relacionar itens vocabulares a significados. É a lista de expressões idiomáticas da língua, entendidas como qualquer expressão (seja uma palavra, seja parte dela) não limitada à sua estrutura morfossintática.

Segundo Lemle (2005: 02),

A Enciclopédia fornece a parte convencionalizada da leitura semântica. Dizer que uma leitura é convencionalizada equivale a dizer que é idiossincrática. A Enciclopédia é, pois, a sede da arbitrariedade saussureana. O ponto em que ocorre a negociação da arbitrariedade saussureana está restrito ao da concatenação da raiz com o primeiro morfema categorizador.

O significado surge a partir da negociação semântica realizada na Enciclopédia, com a concatenação (*merges*) provindos da Lista 1, a qual dá a interpretação da parte regular do *output* da sintaxe. A conexão da leitura idiossincrática, realizada na Enciclopédia, com as leituras provenientes da Forma Lógica é que estabelece o significado da forma.

O significado de *criação*, por exemplo, depende da convenção negociada para o significado do verbo *criar* – “conceber, tirar aparentemente do nada, dar existência a, formar,

gerar, dar origem a”. Esta informação idiossincrática é aplicada ao *merge* da raiz com o traço nominalizador, na Enciclopédia. A partir do significado convencional de *criar* serão derivadas palavras como *criação* e *criável*, pela conexão entre a informação sobre o que é *criar* proveniente da Enciclopédia e a forma fornecida em Forma Lógica.

Essa é, portanto, uma pequena descrição desse novo modelo de gramática gerativa. Agora, como aludido na introdução, dar-se-á início à investigação acerca da plausibilidade da ideia de que a semântica da raiz não seria crucial para a determinação de itens de vocabulário. A partir do vocábulo *criar* e seus derivados, tentar-se-á demonstrar a distinção entre interpretação idiomática e leitura composicional.

## 2. METODOLOGIA

Para desenvolver a análise do trabalho, seguiram-se alguns preceitos da Morfologia Distribuída, expressos em Lemle (2005: 09):

- (1) Admitir que o primeiro *merge* de raiz com categorizador recebe uma leitura idiossincrática;
- (2) Identificar traços que dão contribuição semântica regular em relação a uma leitura inicialmente convencional;
- (3) Fazer distinções entre traços funcionais e itens de vocabulário que implementam os traços funcionais;
- (4) Admitir regras e ajustes fonológicos pelos quais itens de vocabulário adjacentes podem se afetar mutuamente;
- (5) Admitir que existem itens vocabulares supletivos funcionais, porém considerar preferível propor regras fonológicas de reajustes de raízes a propor itens funcionais supletivos;

Assim, pretende-se verificar a família de palavras derivadas de *criar*, buscando reconhecer o ponto da idiomatização e os itens que compõem as leituras composicionais.

## 3. FAMÍLIA DE PALAVRAS DERIVADAS DE *CRIAR*

A pretensão deste trabalho é investigar a família de palavras diacronicamente derivadas da raiz latina *criar*. Esboçar-se-á algumas derivações que partem do vocábulo *criar*, explicitando o ponto de interpretação semântica da palavra que é idiossincrático, e as composições posteriores, semanticamente regulares, resultantes da introdução de novos traços categorizadores.

*Criar* vem do latim *creare*, segundo Cunha (1986: 227), no século XIII. Apresenta-se, no quadro 1, o conjunto de formas que derivam da palavra *criar* em português, etimologicamente, da mesma raiz.

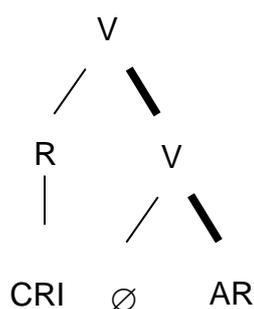
Criar, criação, criatura, criador, criadouro, cria, criatório, criado, criadeira, criadagem, crioulo, criável
Criança, criançada, criancice, criancinha
Criativo, criatividade, criabilidade, criacionista, criacionismo, criacionístico
Recriar, recriação, recriável, recriador
Procriar, procriação, procriável
Concriar
Incriado, incriável

**Quadro 1:** Formas verbais derivadas de *criar*.

A partir dos dados expostos, observa-se que as palavras acima descritas são derivadas de *criar*. Talvez a grande variedade de significados nesse conjunto de palavras desperte dúvida quanto à hipótese de que essa “família diacrônica” possa ser uma “família sincrônica”, porém, ressalta-se o fato de que na Morfologia Distribuída a “arbitrariedade do signo” é negociada no primeiro *merge* do traço categorizador com a raiz, o mais interno na estrutura da palavra.

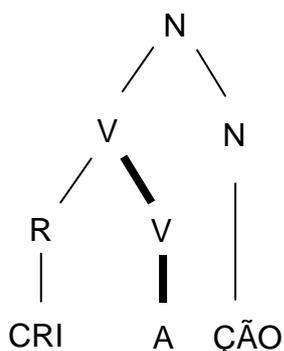
A seguir, explicita-se essa família de palavras derivadas e comentam-se os seus usos, demonstrando o ponto em que se dá a idiomatização, ou seja, a negociação semântica. Para explicitar em que local se firma a negociação, utilizou-se uma marcação em negrito no traço, para que o mesmo fosse evidenciado. Além disso, tentar-se-á mostrar a distinção entre a interpretação idiomática e a leitura composicional de cada um desses vocábulos.

(1) Criar



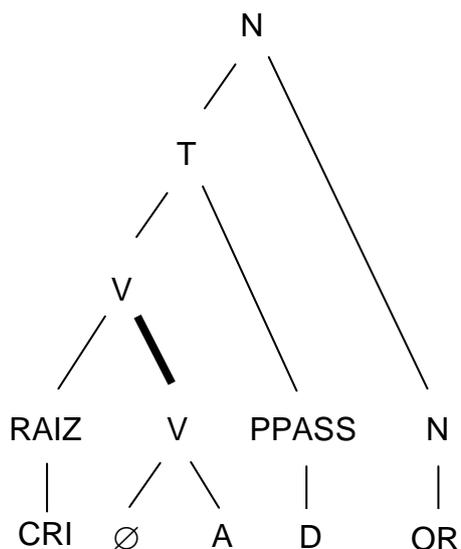
A negociação idiossincrática da palavra *criar* - “dar existência a, gerar, formar” - estabelece-se no item vocabular /-ar/, categorizador responsável pela natureza verbal do vocábulo (vezinho).

### (2) Criação



Segundo Houaiss (2001: 868), criação é “ato, processo ou efeito de se criar”. A natureza nominal dessa palavra está no sufixo nominalizador /-ção/, mas a negociação idiomática é proveniente do verbalizador: é nesse primeiro categorizador que ocorre a negociação semântica, já que se percebe que o sufixo /-ção/ preserva a negociação realizada no ciclo do *merge* vezinho.

### (3) Criador

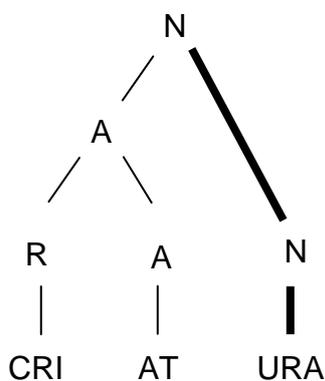


A natureza nominal dessa palavra provém do sufixo /-or/, o mesmo que aparece em outras como *trabalhador*, *pesquisador* e *investigador*. É interessante notar que /-d/

relaciona-se ao tempo particípio passado. A idiomatização dessa palavra ocorre no vêzinho, tendo em vista que o significado se relaciona a – ‘quem ou o que cria, produz, gera’ – a negociação semântica ocorre no primeiro categorizador.

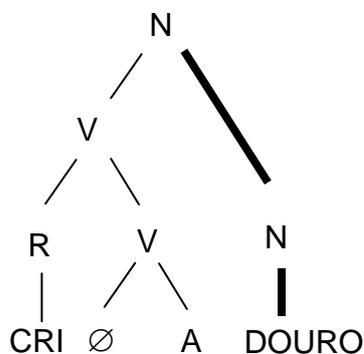
A partir das palavras de (1) a (3) – *criar*, *criação*, *criador*, pode-se perceber que a negociação semântica se dá no verbalizador (vezinho) junto à raiz. Daí em diante, as mudanças de significado necessárias para se chegar às demais leituras se dão composicionalmente. A partir do ponto da negociação semântica, novos morfemas são acrescentados e uma nova contribuição semântica ocorre.

(4) Criatura



O significado de *criatura* - “pessoa ou coisa, resultante de uma criação” – tem sua idiomatização no categorizador nominal /-ura/. Segundo essa leitura, o adjetivador /-at-/ apresenta características do particípio passado, tendo em vista que essas duas categorias são semelhantes.

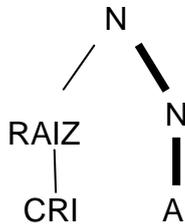
(5) Criadouro



A idiomatização se dá no nominalizador /-douro/, graças à leitura – “local apropriado à criação de animais”, assim como ocorre com outras palavras, como *matadouro*, *abatedouro*.

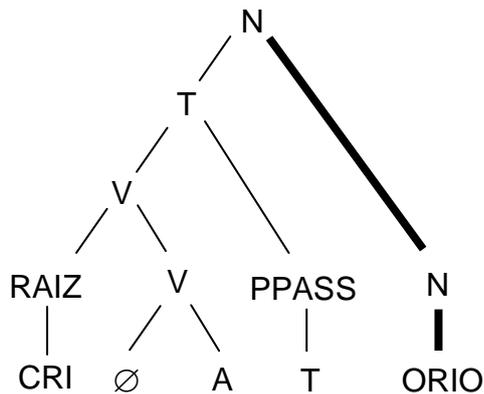
Esse sufixo, segundo Houaiss (2001: 1081), sob a forma inicial de /-doiro/, depois alternada com /-douro/, indica o local em que se passa a noção expressa pelo verbo.

(6) Cria



*Cria* é o animal recém nascido e/ou que ainda mama. O categorizador nominal indica o ponto em que ocorre a idiomatização.

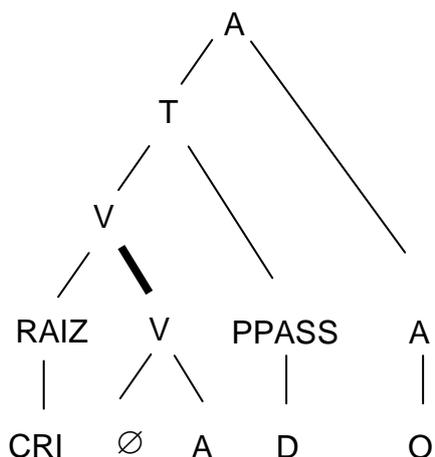
(7) Criatório



A negociação semântica de *criatório* se dá no nominalizador /-orio/, que vem antecedido do tempo particípio passado, expresso por /-t-/. O valor semântico dessa palavra é “local de criação de quaisquer animais”.

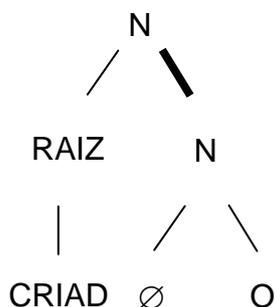
As palavras seguintes (8) a) e (8) b), na Enciclopédia, em português, apresentam duas diferentes acepções para essa estrutura, apresentando-se como um caso de homonímia. Acompanhe as distinções:

(8) a) Criado



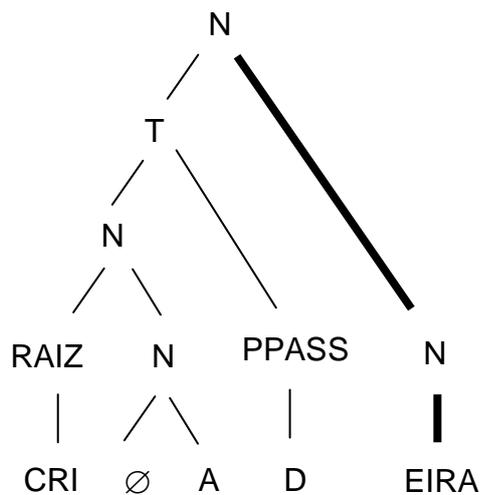
O valor semântico de *criado* como adjetivo relaciona-se a “que se criou, que se gerou”. Neste caso, a idiomatização ocorre no categorizador verbal (vezinho). Vale observar a presença do tempo, marcado por /-d-/, apresentando o tempo verbal particípio passado.

(8) b) Criado



Na palavra *criado* – “pessoa que presta serviços domésticos em casa ou propriedade alheia; empregado”, quase não é possível observar sua relação com a palavra *criar*. Sua raiz, inclusive, não é reconhecida. A negociação semântica se dá no categorizador nominal Ø, acompanhado da vogal temática /-o/.

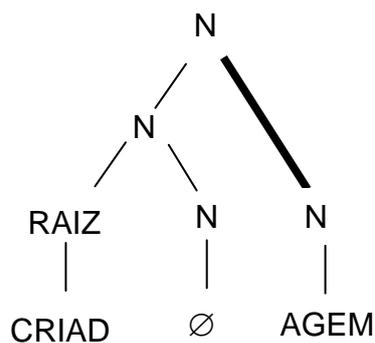
(9) Criadeira



A idiomatização de *criadeira* se dá no nominalizador /-deira/, que segundo Houaiss (2001: 929), corresponde ao sufixo /-eiro(a)/ associado ao particípio passado de um verbo, como em *colhedeira* e *doideira*. Seu valor semântico diz respeito à *ama* – “mulher que amamenta, que cria”.

Em resumo, nos casos (4), (5), (6), (7), (8) b) e (9), a idiomatização se dá no último categorizador, qual seja um nominalizador, das palavras listadas. Percebe-se, assim, que o valor na Enciclopédia não está diretamente relacionado a *criar*.

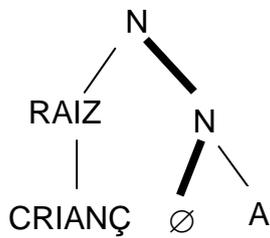
(10) Criadagem



A partir de seu significado “conjunto de criados e criadas de uma casa e/ou propriedade”, percebe-se que, sincronicamente, não é possível relacioná-la a *criar*, sua raiz passou a ser /criad-/, assim como ocorreu com *criado*. Portanto, a idiomatização se dá no primeiro categorizador nominal  $\emptyset$ .

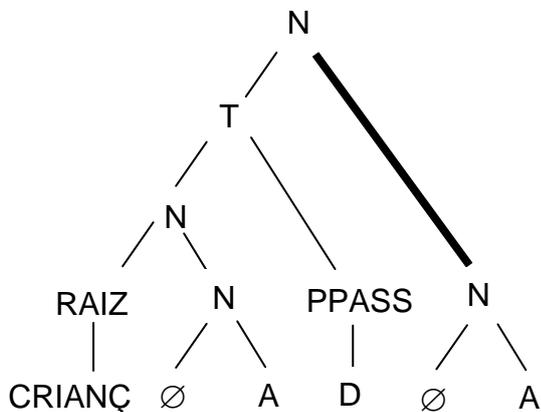
A seguir serão explicitados nos casos (11) *criança*, (12) *criançada*, (13) *criancice* e (14) *criancinha* um conjunto de palavras que despertará dúvidas quanto ao fato de que essa lista de palavras pertença à família de palavras derivadas de *criar*, tendo em vista que, sincronicamente, quase não é perceptível a relação.

(11) Criança



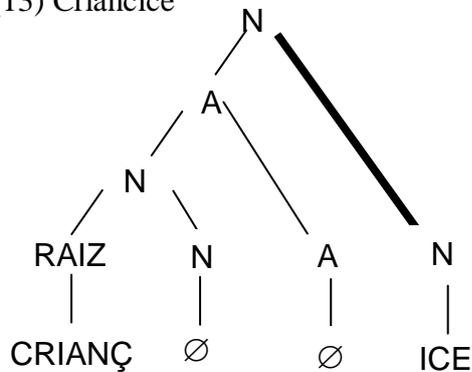
Em *criança*, conforme mencionado anteriormente, quase não é possível verificar sua relação com *criar*, justamente por sua raiz ser /crianç-/. Entretanto, ao se observar o valor semântico, percebe-se que esta palavra relaciona-se ao “ser humano que se encontra na fase da infância, indivíduo que se encontra na fase que vai do nascimento à puberdade”, ou seja, pode ser o indivíduo que está na fase da criação. A idiomatização ocorre no nominalizador  $\emptyset$ , que vem seguido da vogal temática /-a/.

(12) Criançada



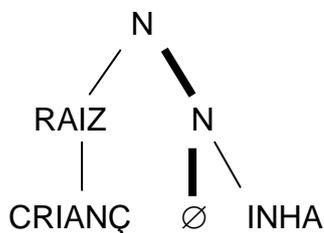
*Criançada* é um grupo ou bando de crianças. A idiomatização se dá no nominalizador  $\emptyset$ , seguido da vogal temática /-a-/, além da presença do particípio passado e um outro categorizador nominal  $\emptyset$ , seguido novamente por uma vogal temática /-a-/.

(13) Criancice



“Ato, procedimento ou dito próprio de criança, criançada”. Esse é o valor semântico de *criancice*, que, semelhantemente à *criançada*, apresenta a negociação semântica no nominalizador  $\emptyset$ , seguido da vogal temática /-a-/. O sufixo nominalizador /-ice/ se adjunge a adjetivos como *burrice*, *idiotice* e *velhice*, por isso a presença do adjetivador em (13).

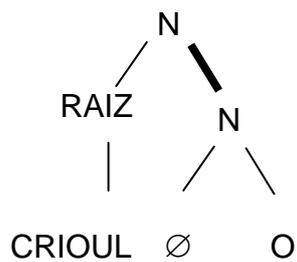
(14) Criancinha



O sufixo nominal /-inha/ é responsável pelo valor semântico de “pequena criança”, diminutivo. A negociação semântica, no entanto, ocorre no categorizador  $\emptyset$ , juntamente com a raiz complexa /crianç-/.

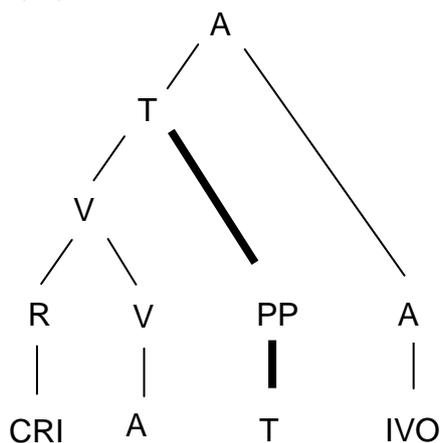
Resumindo: em *criança*, *criançada*, *criancice* e *criancinha*, a negociação semântica se estabelece no ciclo introduzido pelo categorizador nominal, junto à raiz complexa /crianç-/. A partir desse ponto, todas as mudanças de significado necessárias para obter as leituras de *criançada*, *criancice* e *criancinha* se dão composicionalmente, sendo derivada do cálculo semântico anterior mais a contribuição do novo morfema concatenado.

(15) Crioulo



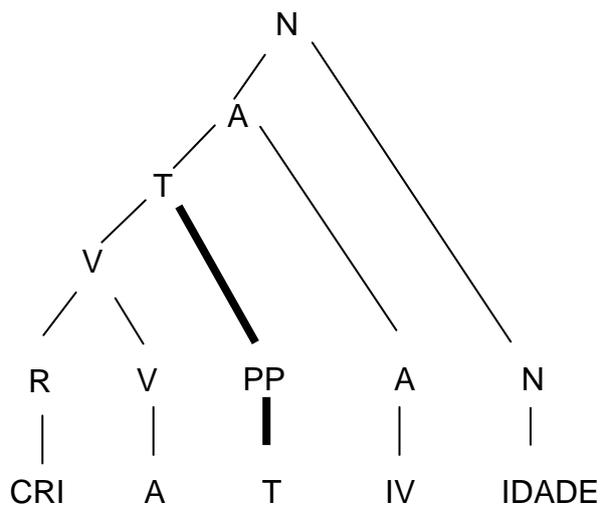
Assim como em *criança*, não é claramente perceptível na palavra *crioulo* a sua relação com *criar*. Na verdade, sincronicamente, temos uma raiz complexa /crioul-/, seguido do nominalizador  $\emptyset$  mais vogal temática /-o/. A idiomatização se dá nesse categorizador nominal. Seu valor semântico, segundo Houaiss, é “que se cria escravo, que ou quem nasceu escravo nos países sul-americanos”.

(16) Criativo



A negociação semântica na palavra *criativo* ocorre no categorizador temporal do particípio passado. O adjetivo significa “provido de criatividade, que se distingue pela aptidão intelectual para criar”. É possível perceber neste vocábulo a sua relação com a raiz /cri-/ mais o verbalizador  $\emptyset$ .

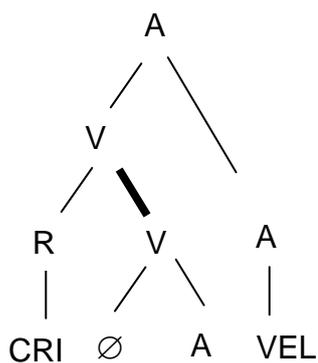
(17) Criatividade



Criatividade é a “qualidade ou característica de quem ou do que é criativo, inventividade, inteligência e talento, natos ou adquiridos, para criar, inventar, inovar”. Assim como em *criativo*, a idiomatização se dá no categorizador temporal, do particípio passado. Apresenta como elementos composicionais o adjetivador /-iv-/ e o nominalizador /-dade/.

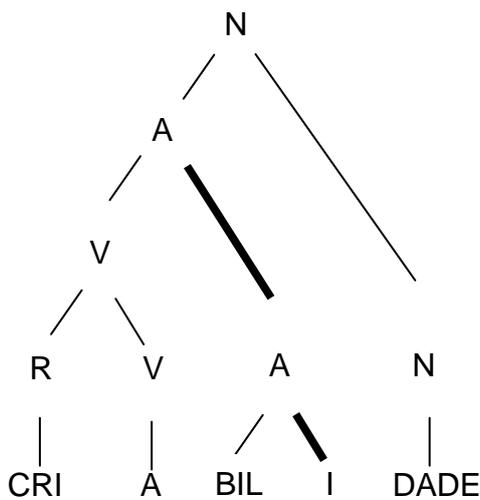
Os elementos *criativo* e *criatividade* apresentam como ponto de idiomatização o categorizador temporal, os demais elementos das palavras pertencem às leituras composicionais.

(18) Criável



A negociação semântica, na Enciclopédia, em *criável* que significa “passível de ser criado; produzido”, está no categorizador verbal (vezinho).

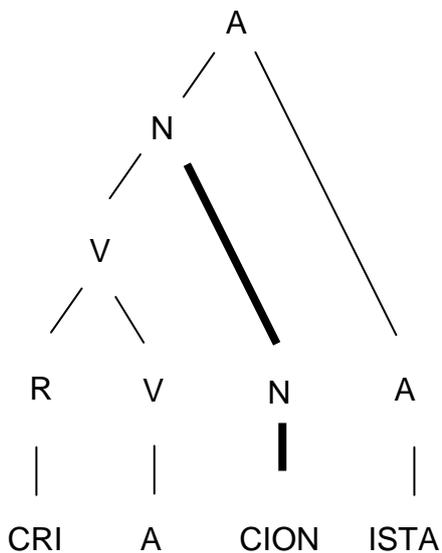
### 19) Criabilidade



A partir de *criável*, pode-se construir a palavra *criabilidade* que é a “qualidade, atributo de quem ou do que é criável”. A presença do fonema /b/ é devido à mudança de /v/ para /b/. A idiomatização se dá no adjetivador, que é responsável por sua relação com *criável*.

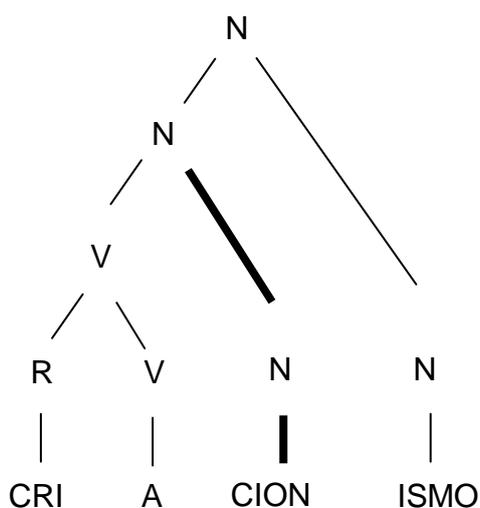
A seguir abordaremos as palavras *criacionista*, *criacionismo* e *criacionístico* as quais apresentam idêntico ponto de idiomatização.

### (20) Criacionista



A negociação semântica de *criacionista* se apresenta no nominalizador /-cion/. O sufixo /-ista/, adjetivador, une-se ao nome, que, conforme mencionado, já possui seu significado negociado.

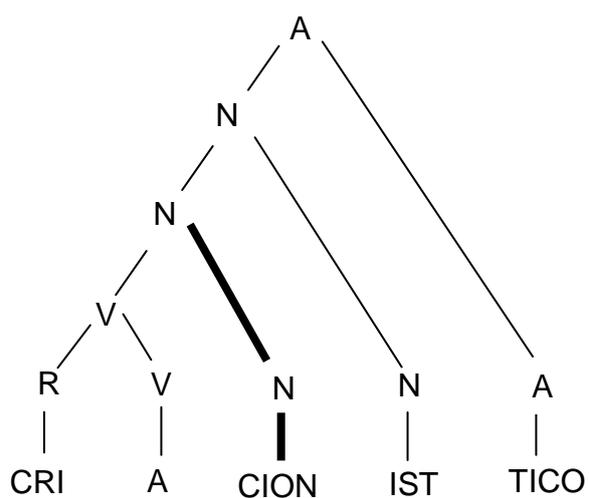
(21) Criacionismo



*Criacionismo* relaciona-se ao “princípio dos que defendem como algo indispensável a criação de um novo fato ou ideia”. Assim como *criacionista*, verifica-se que o ponto da idiomatização é o categorizador nominal /-cion-/. O nominalizador /-ismo/ faz parte da leitura composicional da palavra.

O sufixo /-ismo/, nominalizador, é concatenado ao nome, cujo significado já foi negociado.

(22) Criacionístico



*Criacionístico* relaciona-se tanto a *criacionismo* quanto a *criacionista*. Sua idiomatização também se dá no nominalizador /-cion-/. Os sufixos /-ist-/ e /-tico/ são

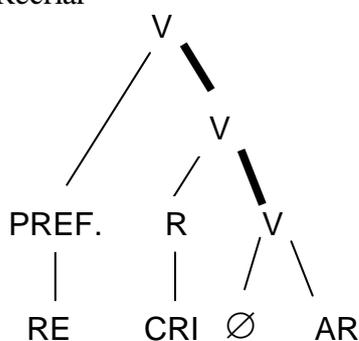
responsáveis pela leitura composicional que relaciona este vocábulo a *criacionismo* e *criacionista*.

Em resumo, os itens (20), (21) e (22) apresentam o mesmo ponto de idiomatização, conforme se mencionou anteriormente. Os demais sufixos acrescentados a cada uma das palavras é que as diferenciam, fazendo parte da leitura composicional de cada palavra.

Observe agora parte da família de palavras derivadas de *criar* que apresenta prefixos, juntamente com as suas interpretações idiomáticas e composicionais.

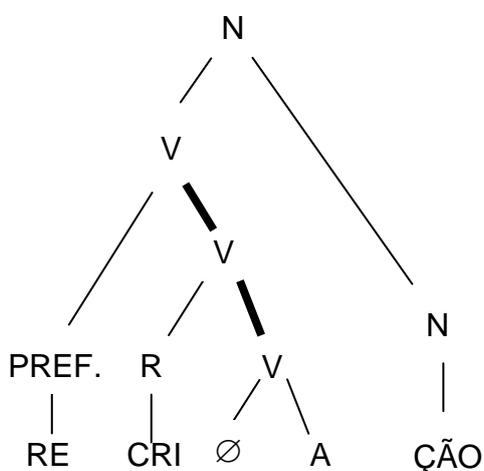
Primeiramente, será abordada a família de palavras formadas a partir do prefixo /re-/, como (23) *recriar*, (24) *recriação*, (25) *recriável* e (26) *recriador*. Vale observar que nesta lista de palavras o prefixo não está relacionado diretamente à raiz, e sim ao vizinho.

(23) Recriar



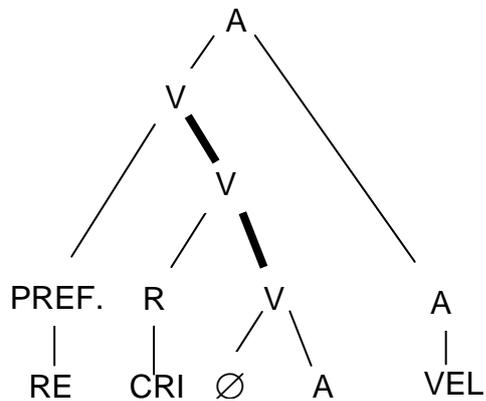
*Recriar* é “criar de novo”, sua idiomatização ocorre no verbalizador Ø.

(24) Recriação



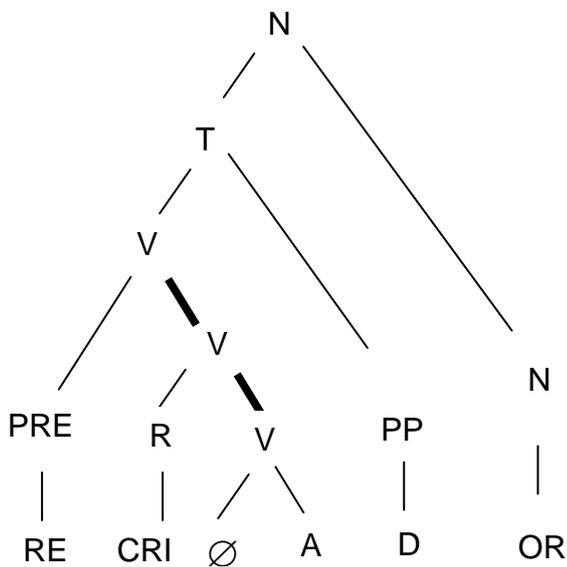
Assim como em *recriar*, *recriação* apresenta como ponto de idiomatização o categorizador verbal  $\emptyset$ . *Recriação* é o “ato ou efeito de recriar, nova criação”. O nominalizador /-ção/ faz parte da interpretação composicional da palavra.

(25) Recriável



*Recriável* é “tornar criável novamente”. A negociação semântica ocorre no verbalizador  $\emptyset$  e o categorizador de adjetivo possibilita a leitura composicional.

(26) Recriador

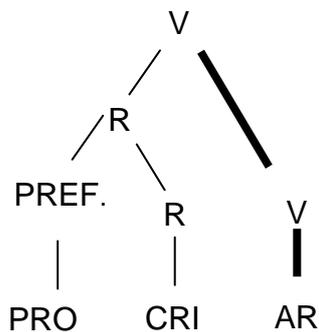


“Que ou quem recria” é o significado de *recriador*, e sua idiomatização semântica também ocorre no categorizador verbal  $\emptyset$ . Vale observar que essa palavra apresenta um categorizador temporal de particípio passado, seguido de um nominalizador /-or/.

Resumindo: os itens de (23) a (26) apresentam o mesmo ponto de idiomatização, o vizinho  $\emptyset$ . Além disso, vale ressaltar novamente o fato de que o prefixo /re-/ não está diretamente relacionado à raiz, e sim ao verbalizador, o ponto da significação é mais acima na árvore.

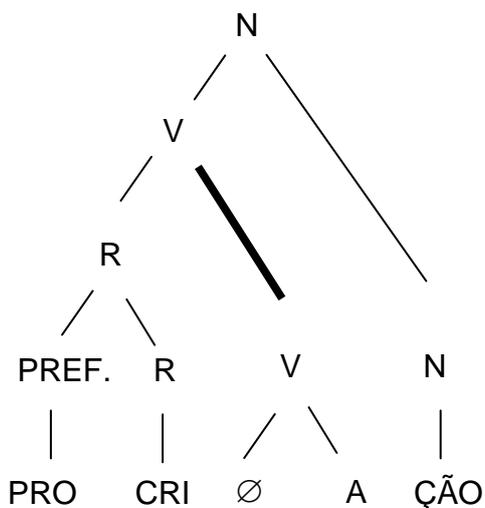
Abordar-se-á a seguir os itens (27) *procriar*, (28) *procriação* e (29) *procriável*, que apresentam características semelhantes, como mesmo ponto de idiomatização e a presença do mesmo prefixo /pro-/.

(27) Procriar



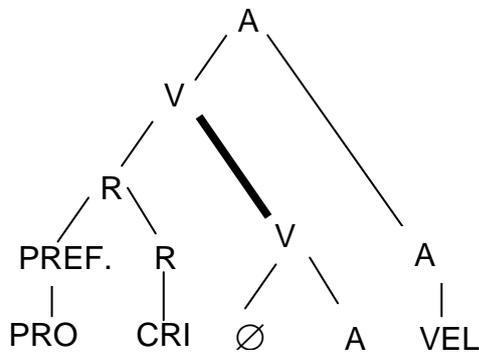
*Procriar* é “dar existência, nascimento, origem a filhos”. O ponto de idiomatização é o verbalizador e o prefixo /pro-/, diferentemente de /re-/, está diretamente relacionado à raiz, ou seja, a relação é mais próxima.

(28) Procriação



A negociação semântica também se dá no verbalizador  $\emptyset$ , responsável pelo sentido de “ato ou efeito de procriar, reprodução”. O prefixo /pro-/ e o nominalizador /-ção/ fazem parte da interpretação composicional.

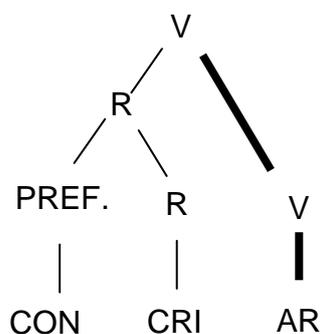
(29) Procriável



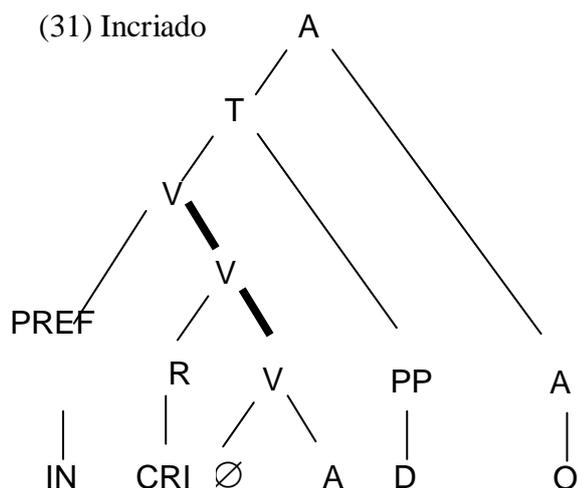
A idiomatização de *procriável* é o vezinho  $\emptyset$ , seguido da vogal temática /-a/. O prefixo /pro-/ com o adjetivador /-vel/ são responsáveis pela leitura composicional.

A partir dos casos de (27) a (29), pode-se verificar a semelhança entre as palavras apresentadas, tendo em vista que elas possuem o mesmo ponto de negociação semântica, o categorizador verbal  $\emptyset$  (vezinho), e o prefixo /pro-/, que está ligado à raiz /-cri-/.

(30) Concriar

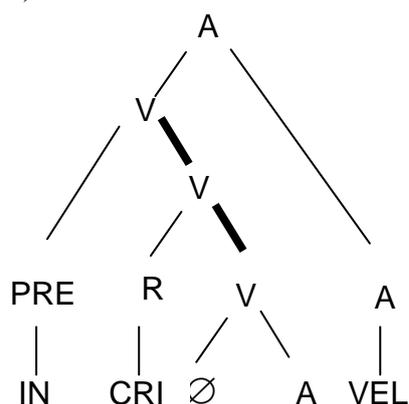


*Concriar*, segundo Houaiss (2001: 789), é “criar-(se) simultaneamente”. O ponto da idiomatização é o categorizador verbal. O prefixo /con-/ está relacionado à raiz.



A palavra *incriado* significa que “não foi criado”. A negociação semântica está no verbalizador  $\emptyset$ , seguido da vogal temática /-a/. O prefixo /in-/ não está relacionado à raiz, e sim ao verbalizador, a ligação ocorre mais acima.

(32) Incriável



A negociação semântica de *incriável* se dá no categorizador verbal, assim como em *incriado*. Semelhantemente ao que ocorre com o item *incriado*, o prefixo não está relacionado à raiz diretamente e sim ao verbalizador.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi analisada a família de palavras derivadas de *criar*, à luz da teoria da Morfologia Distribuída, buscando abordar a distinção entre interpretação idiomática e leitura composicional dessas palavras derivadas.

Grande parte dessa família apresenta como raiz /cri-/, com variação nas palavras derivadas de *criança*, com raiz /crianç-/. Outro ponto a ser abordado sobre as raízes é em relação aos prefixos. Os prefixos /pro-/ e /con-/ estão concatenados diretamente à raiz, formando com ela uma raiz complexa, que vai compor um verbo a ser introduzido o traço verbal na derivação. Essa forma de concatenação de prefixos em verbos não é a única possível, pois o prefixo pode juntar-se também mais acima, no categorizador verbal, como, no prefixo /re-/ e /in-/. Os prefixos /re-/ e /in-/, relacionados a criar e seus derivados, assemelham-se a advérbios, tendo em vista que dão entrada na derivação como adjuntos de categorizador verbal e são computados semanticamente como modificadores modais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1986.
2. HALLE, M. & MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: K. Hale & S. Keyser. *The view from Building 20*. Essays in linguistics in Honor of Sylvain Bromberger: (111-176). Cambridge, MA: MIT Press, 1993.
3. HARLEY, Heidi & NOYER, Rolf. *Distributed Morphology*. Glot Internacional, volume 4, April, 1999.
4. HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
5. LEMLE, Miriam. *Mudança Sintática e Sufixos Latinos*. Linguística, UFRJ, 2005.
6. MARANTZ, A. *No escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon*. In: A. Dimitriadis, L. Siegel, C. Surek-Clark and A. Williams, eds. Proceedings of the 21<sup>st</sup> Annual Penn Linguistic Colloquium, U Penn Working Papers in Linguistics 4.2: 201-225. Philadelphia: Penn Linguistic Club, 1997.

**ABSTRACT:** This paper intends to examine the relationship between words derived from the *criar* based in the theory of Distributed Morphology, seeking to demonstrate the distinction between idiomatic interpretation and compositional reading each item. According Distributed morphology, the lexicon is mounted along the junction in terms of computing traces, with an insertion vocabulary performed as the last operation. The intention of this work is to show the family diachronically derived from the Latin root words *criar*. Illustrate a few taps to *criar*, explaining the point of the semantic interpretation of the word that is idiosyncratic, and later compositions, semantically regular, resulting from the introduction of new categorizers traits. Much of this family appears as the root item /cri-/, with variation in words derived from child with root /crianç-/. Another issue addressed is about the relationship between roots and prefixes. The /pro-/ and /con-/ prefixes are concatenated directly to the root, forming with it a complex root, which makes up a verb to be introduced verbal trace the derivation. This form of concatenation of prefixes on verbs is not the only possible because the prefix can also join above, the verbal categorizer, as in /re-/ and /in-/ prefix. The prefixes /re-/ and /in-/ related to *criar* and derivatives, resembling adverbs, in order arriving in the derivation as adjuncts of verbal categorizer and are computed as semantically modal modifiers.

**KEYWORDS:** Create; Derivation; Distributed Morphology.

Artigo recebido em 24 de novembro de 2014.  
Artigo aceito para publicação em 19 de março de 2015.